

<https://doi.org/10.51234/aben.22.e10.c05>

O PAPEL DA TECNOLOGIA NA ACELERAÇÃO DE TROCAS DE INFORMAÇÕES: AS MÍDIAS DIGITAIS

Elisa Shizuê Kitamura¹

ORCID: 0000-0002-4390-7652

Maria Teresa Bustamante Teixeira¹

ORCID: 0000-0003-0727-4170

Isabel Cristina Gonçalves Leite¹

ORCID: 0000-0003-1258-7331

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora.
Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Autora Correspondente:

Elisa Shizuê Kitamura
elisaskit@gmail.com



Como citar:

Kitamura ES, Teixeira MTB, Leite ICG. O papel da tecnologia na aceleração de trocas de informações: as mídias digitais. In: (Cavalcante RB, Castro EAB, (Org.). Infodemia: gênese, contextualizações e interfaces com a pandemia de covid-19. Brasília, DF: Editora ABEn; 2022. p. 45-9 (Serie Enfermagem e Pandemias, 7).
<https://doi.org/10.51234/aben.22.e10.c05>

Revisor: Tarcísio Laerte Gontijo.
Universidade Federal de São João Del-Rei.
Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 levou a uma mudança abrupta da rotina da sociedade e fez emergir um novo paradigma, transformando hábitos, comportamentos e crenças. Além disso, causou um aumento da busca por informações e notícias, essenciais para moldar as condutas e evitar a disseminação da doença ⁽¹⁾.

Como uma das formas de socialização de informação, os meios de comunicação desempenham papel fundamental durante uma crise de saúde pública. As mídias digitais, pela sua capacidade de pulverização, atingem diversos públicos e possuem diferentes abordagens ⁽²⁾. Por outro lado, observa-se que o excesso de informações fomentado pelas mídias digitais pode gerar confusão, insegurança e pânico nas pessoas ⁽³⁾.

DESENVOLVIMENTO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), cada vez mais integradas às rotinas pessoais, profissionais e de lazer dos cidadãos, exigem novos aprendizados e adaptação, o que, para os idosos, representa a necessidade de adquirir essa nova habilidade ⁽⁴⁾. De acordo com o Estatuto do Idoso, as pessoas com 60 anos ou mais são consideradas “não nativas digitais”, uma vez que a concretização da internet no Brasil se deu a partir de 1995 ⁽⁵⁾.

Junto ao envelhecimento da população, demonstrado em pesquisas e projeções, novas demandas vão se formando trazendo a necessidade de se pensar em políticas públicas que atendam os idosos, muitos deles já usuários das TICs, que se comunicam com outras pessoas e compartilham conteúdos. Porém, nos países em desenvolvimento como o Brasil, a internet ainda não faz parte de forma consistente da rotina da maioria dos idosos, o que acarreta a falta de dados sobre a utilização da ferramenta nessa faixa etária ⁽⁶⁾.

No Brasil, o grupo de pessoas com mais de 60 anos foi o que mais cresceu em termos de acesso à internet a partir



de 2017. Apesar disso, proporcionalmente, a população idosa ainda é a menos conectada (31,1%) à internet no país. No entanto, com a previsão de que os idosos representem um terço da população em 2050, pensa-se num possível aumento de acesso à rede ⁽⁷⁾.

Um estudo conduzido no Brasil identificou que o perfil dos idosos que usam a internet é caracterizado por média de idade de 66,5 anos, utilização predominante da ferramenta *e-mail* e do computador com finalidade de atualização e comunicação. Além disso, nas classes A e B, 83% dos idosos possuem computador em casa, enquanto, nas classes C e D, somente 12% têm essa posse ⁽⁸⁾. Em relação ao uso de *smartphones*, 33% dos idosos brasileiros utilizam ou já utilizaram o dispositivo, 46,7% deste grupo possui o Ensino Fundamental incompleto, e a média diária de uso é de cerca de 2 horas ⁽⁹⁾.

Em pesquisa realizada em 2019, a porcentagem de idosos brasileiros que acessavam a internet era de 34%, destes 65% o faziam exclusivamente pelo celular. Entre a população de 16 a 24 anos, o acesso se dava a 92%, com 56% utilizando a internet pelo celular de modo exclusivo ⁽¹⁰⁾.

A mesma pesquisa analisou de quais ferramentas o brasileiro fazia maior uso ao comunicar-se pela internet. As mensagens via *Whatsapp*, *Skype* ou chat do *Facebook* lideraram com 92% do total de usuários de internet. O uso de redes sociais (76%) e as conversas por chamada de voz ou vídeo (73%) vieram logo em seguida ⁽¹⁰⁾.

Considerando a utilização de mídias sociais no Brasil, a plataforma mais empregada pelos idosos foi o *WhatsApp*, figurando em segundo lugar o *Facebook*. Pelo fato de o *WhatsApp* ter manuseio mais simples, permitir envio de áudio e oferecer interações mais pessoais, o usuário sentia-se mais seguro, pois alguns relataram medo de golpes e receio no contato com desconhecidos. Além disso, essa plataforma possibilitou ao idoso a sua inserção social, ou reinserção, criação de grupos de interesses afins ou de contatos individuais ⁽¹¹⁾.

Um estudo qualitativo realizado no Distrito Federal sobre a propensão dos idosos a adotarem as TICs revelou que esse público, embora reconheça as facilidades geradas pelas tecnologias, enxerga a vulnerabilidade como o inibidor mais preponderante na adoção de tecnologias, afirmando, por exemplo, o temor de ser vítima de outras pessoas pelo uso de tecnologia ou ainda ter sua privacidade invadida ⁽¹²⁾.

Uma pesquisa empreendida na cidade de Porto Alegre avaliou os motivos que levavam os idosos a utilizarem tecnologias como o computador e a internet, evidenciando algumas justificativas de interesse, entre as quais a necessidade de aprendizado para participar de uma sociedade cada vez mais tecnológica, possibilitando a interação, o crescimento pessoal, a participação social e permanência no mercado de trabalho, e a realização de atividades para manter-se ativo ⁽¹³⁾.

O acesso da população idosa às mídias digitais possibilita a participação ativa na sociedade e a manutenção de seu papel social. Percebe-se que os idosos têm manifestado interesse em exercer essa participação. Dentre os motivos para tal, cita-se a busca por notícias (27,7%), por informações sobre saúde (22,22%) e pela ampliação de relacionamentos (16,6%) ⁽¹⁴⁾.

Embora alguns idosos tenham medo e resistência, existe interesse em aprender a utilizar as tecnologias. Um estudo realizado em São Paulo buscou avaliar a relação entre o idoso e a internet, encontrando que 68,7% dos idosos afirmou utilizar a ferramenta, e, destes, 77,3% relataram não ter dificuldades de uso ⁽¹⁵⁾.

Todavia, a baixa escolaridade limita o entendimento além de reduzir o acesso às informações. Ao se analisar os determinantes sociais da saúde do idoso, a baixa escolaridade constitui-se em um dos principais fatores de exclusão digital ⁽¹⁶⁾. Mesmo buscando a comunicação e atualização por meio das tecnologias digitais, o idoso ainda encontra dificuldades para efetivar essa inclusão digital. Um estudo realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul concluiu que uma dessas dificuldades é o fato de haver muita informação disponível ao mesmo tempo ⁽¹⁷⁾.

A vulnerabilidade devido ao aumento quantitativo de informações é mais evidente nessa parcela da população que não necessariamente conhece ou pratica as recomendações de checagem informacional em meio à profusão de notícias equivocadas, alheia à desinformação existente no ciberespaço. O grupo identificado como mais vulnerável para a disseminação de notícias falsas é justamente o dos idosos, tanto pelo fato de não ser nativo da era digital quanto por não ter sido preparado para esse novo ambiente ⁽¹⁸⁾.

Um estudo norte-americano analisou as características individuais dos usuários do *Facebook*, a partir dos registros contidos nos perfis, e sua atividade de compartilhamento de notícias. Concluíram que a idade estava associada à atividade de compartilhamento de desinformação, ou seja, ter idade superior a 65 anos estava associado a compartilhar quase sete vezes mais *fake news* do que aqueles na faixa etária mais jovem da pesquisa (18 a 29 anos) ou 2,3 vezes na faixa etária imediatamente anterior (45 a 65 anos). Então, aventaram duas hipóteses para o fato: pouca habilidade para uso de tecnologias digitais e/ou deterioração da memória com o tempo ⁽¹⁹⁾.

As pessoas com 60 anos ou mais fazem parte do grupo mais especialmente vulnerável em pandemias, geralmente com maiores coeficientes de mortalidade. No caso da COVID-19, isso se deve ao risco de desenvolverem a forma mais grave da doença, principalmente quando apresentam comorbidades como cardiopatias, hipertensão arterial, diabetes, doenças renais, doenças pulmonares, câncer e outras situações de imunossupressão. A imunossenescência aumenta a suscetibilidade às doenças infectocontagiosas e piora os quadros de infecção, levando a complicações quando em presença de doenças crônicas ⁽²⁰⁾.

Estudos publicados em março de 2020, a partir da experiência chinesa, indicaram que idosos, particularmente aqueles com comorbidades, teriam maior risco de agravamento do caso e mortalidade relacionada à COVID-19. Aproximadamente 80% das mortes pela doença ocorreram em adultos com idade maior ou igual a 60 anos ⁽²¹⁾. Outro estudo realizado na China comparando dois grupos (curados e óbitos por COVID-19) encontrou que, na faixa etária de 60 a 69 anos, a mortalidade proporcional foi menor do que nos pacientes com idade superior a 80 anos ⁽²²⁾.

Na Itália, 83,7% dos óbitos por COVID-19 ocorreram em pessoas acima de 70 anos, indicando que idosos apresentavam maior risco de infecção e de mortalidade ⁽²³⁾, assim como no Brasil, em que 73,4% destes óbitos aconteceram em pessoas com 60 anos ou mais ⁽²⁴⁾. Nos Estados Unidos, 80% das mortes ocorreram em pacientes com idade superior a 65 anos, e as estratégias mais efetivas contra o coronavírus para essa faixa etária foram a prevenção e o distanciamento social ⁽²⁵⁾.

O fato de saberem que compõem o grupo de risco para o novo coronavírus, ou seja, com maior risco de desenvolver a doença em sua forma mais agravada e, portanto, risco aumentado de mortalidade pela COVID-19, pode levar os idosos a sofrerem impactos psicológicos ⁽²⁶⁾. Além disso, observou-se a propagação na mídia da imagem do idoso frágil e de fácil agente contaminante durante a pandemia. No entanto, não se podem desconsiderar o processo de envelhecimento individual, os determinantes sociais e de saúde; a generalização dessa representação social pode levar a se forçar uma situação de isolamento social sem qualquer programação ou apoio ⁽²⁷⁾.

Essa imprevisibilidade trazida com a pandemia da COVID-19, o receio de adoecer, ficar desamparado ou desempregado, ser estigmatizado caso venha a se infectar e o medo do isolamento e da morte traz implicações na saúde física e mental, e os idosos estão entre os mais vulneráveis a sofrerem danos ⁽²⁸⁾.

O aparecimento de problemas de saúde mental em idosos, como a ansiedade e a depressão, está também relacionado ao sentimento de instabilidade em relação ao futuro ⁽²⁹⁾. Soma-se a isso o fato de que o crescente uso dos telefones celulares, redes sociais, internet e outras tecnologias de comunicação entre os idosos, embora possa, por um lado contribuir para uma comunicação mais ativa, diminuindo o isolamento na pandemia, por outro, auxilia a disseminação de todo tipo de informação e possibilita acesso a pontos de vistas diversos, por vezes contraditórios, causando confusão, ansiedade e pânico ⁽³⁰⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crescente apropriação do universo das mídias digitais pelos idosos foi acelerada devido às restrições impostas pela pandemia de COVID-19. A necessidade de rápida adaptação imposta pela pandemia fez com que esse público passasse a utilizar a internet no seu dia a dia.

Entretanto, a dificuldade de acompanhar o grande fluxo de notícias, a baixa interpretação crítica das informações além da pouca habilidade em manejar as ferramentas digitais fazem com que o idoso esteja também mais vulnerável a transtornos na saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. Soares S, Carvalho E, Varella T, Agrade K, Souza T, Souza N. Enfermagem brasileira no combate à infodemia durante a pandemia da covid-19. *Cogitare Enfermagem*. 2020;25(1): 1-11. <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.74676>
2. Sousa Junior JH, Raasch M, Soares JC, Ribeiro LVHAS. Da desinformação ao caos: uma análise das fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. *Cad Prospec*. 2020; 13(2): 331-46. <https://doi.org/10.9771/cp.v13i2%20COVID-19.35978>
3. Neto M, Gomes TO, Porto FR, Rafael RMR, Fonseca MHS, Nascimento J. Fake News no cenário da pandemia de COVID-19. *Cogitare Enferm*. 2020;25(1): e72627. <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>
4. Bianchetti L. Da chave de fenda ao laptop – tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação. 2ª edição. Santa Catarina: Editora da UFSC; 2008. 250p.
5. Presidência da República (BR). Lei nº10.74, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências [Internet]. Brasília: Diário Oficial da União; 2003 [cited 2020 Sep 20]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm
6. Miranda LM, Farias SF. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. *Interface*. 2009;13(29):383-94. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000200011>
7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD contínua). Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. 2018 [cited 2020 Aug 16]. Available from: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf
8. Frias MAE, Peres HHC, Paranhos WY, Leite MMJ, Prado C, Kurcgant P, et al. Utilização de ferramentas computacionais por idosos de um Centro de Referência e Cidadania do Idoso. *Rev Esc Enferm USP*. 2011;45(nº. Esp.):1606-12. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000700011>
9. Chiaradia TS, Seabra RD, Mattedi AP. Avaliação de usabilidade do assistente virtual Siri: um estudo de caso com usuários jovens e idosos. *Inform Educ: Teor Prát*. 2017;20(3):149-66. <https://doi.org/10.22456/1982-1654.69345>
10. Fernández-Ardèvol M. Práticas digitais móveis das pessoas idosas no Brasil: dados e reflexões. *Panorama setorial da Internet* [Internet]. 2019 [cited 2020 Jul 12]. Available from: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/1/panorama_estendido_mar_2019_online.pdf
11. Araújo CL, Mainieri T. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2018 [Internet]. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018 [cited 2020 Jul 10]. Available from: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic_dom_2017_livro_eletronico.pdf
12. Farias J, Vitor T, Lins P, Pedroza-Filho L. Inclusão digital na terceira idade: um estudo sobre a propensão de idosos à adoção de tecnologias da informação e comunicação (TICs). *Rev Gestão Tecnol*. 2015;15(3):164-88. <https://doi.org/10.20397/2177-6652/2015.v15i3.776>
13. Vieira M, Costi Santarosa D. O uso do computador e da Internet e a participação em cursos de informática por idosos: meios digitais, finalidades sociais. *Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE*. 2009;1(1):1-10.
14. Skura I, Velho A, Francisco C. Mídias sociais digitais e a terceira idade: em busca de uma ferramenta para a promoção da saúde. *Rev Kairós: Gerontol*. 2013;16(4):237-49. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2013v16i4p237-249>
15. Verona SM, Cunha C, Pimenta GC, Buriti MA. Percepção do idoso em relação à Internet. *Temas Psicol* [Internet]. 2006 [cited 2020 Jul 12];14(2):189-97. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v14n2/v14n2a07.pdf>
16. Geib LTC. Determinantes sociais da saúde do idoso. *Ciêns Saúde Coletiva*. 2012;17(1):123-33. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000100015>
17. Candido HTN. O uso de dispositivos móveis pelos idosos: um estudo de caso [Dissertação] [Internet]. Universidade Federal de Rio Grande do Sul; 2015 [cited 2020 Jul 12]. Available from: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/133922>

18. Marchi BF. Afetividade e cognição no uso de redes sociais digitais por idosos[Dissertação] [Internet]. Universidade Federal do Espírito Santo; 2019 [cited 2020 Aug 10]. Available from: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/11296>
19. Guess A, Nagler J, Tucker J. Less than you think: prevalence and predictors of fake news dissemination on Facebook. *Sci Adv*. 2019;(5)1:1-8. <https://doi.org/10.1126/sciadv.aau4586>
20. Nunes VMA, Machado FCA, Morais MM, Costa LA, Nascimento ICS, Nobre TTX, et al. COVID-19 e o cuidado de idosos: recomendações para Instituições de Longa Permanência [Internet]. Natal: Edufrn; 2020 [cited 2020 May 12]. Available from: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28754>
21. Epidemiology Working Group for NCIP Epidemic Response, Chinese Center for Disease Control and Prevention. [The epidemiological characteristics of an outbreak of 2019 novel coronavirus diseases (COVID-19) in China]. *Zhonghua Liu Xing Bing Xue Za Zhi*. 2020;41(2):145-51. <https://doi.org/10.3760/cma.j.issn.0254-6450.2020.02.003> Chinese.
22. Leung C. Clinical features of death in the novel coronavirus epidemic in China. *Rev Med Virol* [Internet]. 2020 [cited 2020 Jul 27];30(3):1-4. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/rmv.2103>
23. Abbatecola AM, Antonelli-Incalzi R. Editorial: COVID-19 Spiraling of Frailty in Older Italian Patients. *J Nutr Health Aging* [Internet]. 2020 [cited 2020 Sep 04];24(5):453-5. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7136701/>
24. Arpen Brasil. Portal da Transparência – Central de Informações do Registro Civil - CRC Nacional [Internet]. 2021 [cited 2021 May 2021]. Available from: <https://transparencia.registrocivil.org.br/especial-covid>
25. Nikolich-Zugich J, Knox KS, Rios CT, Natt B, Bhattacharya D, Fain MJ. SARS-CoV-2 and COVID-19 in older adults: what we may expect regarding pathogenesis, immune responses, and outcomes. *GeroScience* [Internet]. 2020 [cited 2020 Aug 10];42(2):505-14. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7145538/>
26. Qiu J, Shen B, Zhao M, Wang Z, Xie B, Xu Y. A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. *Gen Psychiatry* [Internet]. 2020 [cited 2020 Sep 12];33(1):1-3. Available from: <https://gpsych.bmj.com/content/33/2/e100213>
27. Bú EA, Alexandre MES, Bezerra VAS, Sá-Serafim RCN, Coutinho MPL. Representações e ancoragens sociais do novo coronavírus e do tratamento da COVID-19 por brasileiros. *Estud Psicol*. 2020;37(1):1-13. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200073>
28. Lima SO, Silva MA, Santos MLD, Moura AMM, Sales LGD, Menezes LHS, et al. Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. *Rev Eletrôn Acervo Saúde*. 2020; 46(esp):1-8. <https://doi.org/10.25248/reas.e4006.2020>
29. Oliveira DAAP, Gomes L, Oliveira RF. Prevalência de depressão em idosos que freqüentam centros de convivência. *Rev Saúde Pública*. 2006;40(4):734-6. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006000500026>
30. Arroyo-Sánchez AS, Paredes JEC, Vallejos MPC. Infodemia, la otra pandemia durante la enfermedad por coronavirus 2019. *An Fac Med*. 2020;81(2):230-3. <https://doi.org/10.15381/anales.v81i2.17793>